



Ad

NACIONAL

Especialistas definem lista de prioridades para restaurar ecossistemas

2018-04-12 19:12

Investigadores, decisores e proprietários de terrenos identificaram as prioridades na recuperação dos ecossistemas europeus, como a luta contra a desertificação e as plantas invasoras nas florestas portuguesas, informação a ser transmitida aos responsáveis políticos e aos financiadores.

O grupo de 37 elementos de vários países, incluindo uma investigadora portuguesa, ligados ao restauro de ecossistemas listou as áreas de intervenção prioritária, acabando por limitar a 100 questões, que foram enviadas ao comissário europeu Carlos Moedas e serão encaminhadas para responsáveis políticos de cada país, assim como para entidades investidoras, avançou à agência Lusa a representante de Portugal no grupo.

Cristina Branquinho, do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais -- cE3c, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, uma das autoras do trabalho coordenado pela Universidade de Cambridge, Reino Unido, agora publicado, explicou que "a ideia é que se libertem fundos para projetos seguindo aquela hierarquia" de prioridades.



"Era bom que os governos e financiadores locais, nomeadamente Portugal, vissem algumas das prioridades que mais sentido fazem e as financiassem", especificou.

Prevenção e recuperação depois de fogos, desertificação, alterações climáticas, descontaminação dos solos devido à atividade de minas e gestão de plantas invasoras são alguns dos temas prioritários em Portugal.

Entre os aspetos que "não estão ainda a ser bem acautelados" em Portugal, está, segundo Cristina Branquinho, a recuperação dos ecossistemas após os incêndios, que deve torná-los resilientes ao fogo, o que não tem a ver só com o tipo de árvores, mas também com a forma como são plantadas, atendendo, por exemplo, às características dos terrenos.

"Plantar floresta em zonas desertificadas vai aumentar a matéria orgânica do solo, vai regular o clima, aumentar a biodiversidade, ou seja, permitir a prestação de serviços que a natureza costuma prestar e damos por falta quando desaparecem", apontou a investigadora.

A reabilitação dos ecossistemas marinhos também teve a atenção do grupo, assim como os restauros mais tradicionais, muitos casos já previstos na lei, associados à atividade industrial e às autoestradas, como a recuperação de pedreiras, de areiros ou das margens daquelas vias rodoviárias.

A recuperação de ecossistemas degradados ou destruídos, uma tarefa multidisciplinar, tem recebido crescente atenção das áreas política e científica e assume especial importância na Europa -- uma região densamente ocupada e transformada pelo homem -- a fim de melhorar a capacidade dos ecossistemas para suprir as necessidades presentes e futuras de milhões de pessoas e contribuir para a conservação da biodiversidade.

Com esta lista, os autores pretendem estimular o debate e contribuir para que a investigação nesta área do restauro ecológico vá ao encontro dos objetivos europeus para conservação da biodiversidade, concluiu Cristina Branquinho.

Lusa

MAIS ARTIGOS



NACIONAL

Programa de Emergência Social de Fafe apoiou 367 famílias este ano



NACIONAL

Governo afirma que "equilíbrio atual" do Conselho Superior do MP é para manter



NACIONAL

Vissaium XXI apresenta candidatura para incubadora tecnológica em Viseu



INTERNACIONAL

Polícia brasileira realiza operação para investigar ameaças de morte contra Bolsonaro



NACIONAL

Cavalo de Ferro publica clássico da literatura europeia "Memórias de um morto"



NACIONAL

Mar Mediterrâneo Oriental com mais de 410 mil resíduos de plástico - Estudo